

COMPARTILHAMENTO DE PESQUISAS DE DISCENTES

PROGRAMAÇÃO DAS RODAS DE DEBATE

❖ **SESSÃO 1 – SUS, informação e comunicação**
10/08/2023 – 14:00 às 15:30

14:00

Inteligência Artificial (IA) Responsável no SUS

Simone Auxiliadora Borges Oliveira

14:15

Prática Baseada em Evidências na Atenção Primária em Saúde: estudo realizado em Unidades Básicas de Saúde do município do Rio de Janeiro

Carolina Cruz de Souza

14:30

Informação geoespacial aplicada ao estudo da tuberculose pulmonar no Rio de Janeiro

Maria Angela Pires Esteves

14:45

As TIC's como suporte para o cuidado a pessoas que tentam/pensam em suicídio

Naiana Carvalho da Cunha

15:00

Debate

❖ **SESSÃO 2 – Populações vulneráveis, comunicação e construção de sentidos**
10/08/2023 – 15:30 às 17:00

15:30

Construindo pontes para a integralidade da saúde das pessoas em extrema vulnerabilidade social: o papel da comunicação e informação em uma rede de apoio e proteção social

Jaçanã Lima Bouças Correia

15:45

A construção social da memória dos massacres no campo: produções midiáticas e testemunhos sobre Eldorado dos Carajás

Júlia Cardoso de Souza da Matta Machado

16:00

Diálogos e silêncios sobre visibilidade social e representação imagética da deficiência

José Carlos M. M. Xavier

16:15

Identities, sociabilities and feelings about the undetectable viral load: discursive analysis of biographical narratives of people living with HIV

Robson Evangelista dos Santos Filho

16:30

Debate

❖ **SESSÃO 3 – Pandemia, desinformação e produção científica**
11/08/2023 – 10:00 às 11:45

10:00

Divulgação científica e sua relação com a percepção pública e engajamento comunitário: um estudo de caso na comunidade do complexo da Maré

Gabriela Daniel Brandão

10:15

Desinformação, pandemia e saúde digital: desafios e possibilidades da saúde digital em meio a infodemia de covid-19

Lucas da Costa Brandão

10:30

Literacia digital em saúde e as práticas de consumo de informação e desinformação no contexto da pandemia por covid-19

Daiane Batista dos Santos de Almeida

10:45

Reconfigurações da práxis jornalística diante de novos atores digitais da internet

Marcio Martins Calil

11:00

Os periódicos científicos de Medicina no DOAJ: 20 anos de publicação científica

Maria Carolina Coutinho Barrozo de Freitas

11:15

Debate

**A construção social da memória dos massacres no campo:
produções midiáticas e testemunhos sobre Eldorado dos Carajás**

Júlia Cardoso de Souza da Matta Machado
Doutoranda no PPGICS – linha 2

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a construção da memória social de massacres no campo e sua relação com a luta por justiça a partir da produção discursiva e dos testemunhos sobre o massacre de Eldorado dos Carajás. Considerando que episódios de violência e homicídios no contexto urbano são comumente expostos, percebe-se uma disparidade referente à exposição de violências e mortes de camponeses na luta pela terra no espaço público, que adquirem proeminência em situações muito específicas. Um exemplo em especial que adquiriu grande visibilidade foi o episódio de Eldorado dos Carajás, repercutindo não apenas a nível nacional como também a nível internacional. As dimensões políticas e sociais que o massacre alcançou, além de emergirem da gravidade, pelo número de mortos e feridos, e do potencial articulador de lutas próprio dos movimentos camponeses, parecem repercutir de outros elementos e contextos específicos deste episódio, relacionados à presença da mídia corporativa, com jornalistas e cinegrafistas presenciando, sendo testemunhas e registrando em vídeos e imagens, e a exibição dessas em rede nacional. Tendo em vista que a violência constitui um problema concreto para existência e reflete nas condições de vida e de saúde das pessoas atingidas e expostas a ela, os massacres no campo são experiências de sofrimento social que constituem traumas coletivos e, conseqüentemente, marcam as memórias dos grupos relacionados. Essa proposta compreende a relevância social e política de investigar homicídios e as formas como são percebidos pela sociedade em episódios de violência infligida a determinado grupo que se origina justamente pelo que os une enquanto comunidade, ou seja, pelo espaço geográfico, social, econômico e cultural, material e simbólico, que compartilham – a luta por terra. Os processos de reconstrução do passado envolvem disputas sobre quais experiências são lembradas, e como o são, e o trabalho de memória se diferencia de acordo com quem o realiza e em quais circunstâncias. As tecnologias de mídia estão implicadas nos processos de construção da memória e os intensos processos de midiaticização em curso na sociedade contemporânea, desencadeados também pelo desenvolvimento das TICs, reverberam nas noções de tempo e espaço, e nos hábitos e rituais de memória. O interesse pela memória, bem como recursos para registrar e arquivar tão implicados a mesma, se diferenciam em cada época de acordo com dispositivos disponíveis, contexto social e normas culturais vigentes. A construção da memória das violências em Eldorado dos Carajás representa um esforço contra o esquecimento e pela não repetição do passado, ao passo que o progressivo apagamento nos torna cúmplices e perpetuadores da violência e da condição de não enlutável (BUTLER, 2015) socialmente prescrita a determinadas vidas. Constatando que a própria afirmação do massacre esteve e está em disputa, e que as disputas travadas ressoam na configuração das medidas de reparação e na luta por justiça social, a preocupação com a construção da memória desses acontecimentos se volta para o massacre de Eldorado dos Carajás em consequência do lugar simbólico que ocupou e ocupa no imaginário social e nas lutas no campo.

Palavras-chave: massacre de Eldorado dos Carajás; massacres no campo; memória; mídia.

As TIC's como suporte para o cuidado a pessoas que tentam/pensam em suicídio

Naiana Carvalho da Cunha
Doutoranda no PPGICS – linha 1

Resumo: Dados do Portal da Saúde do Ministério da Saúde indicam que 40% das pessoas que cometeram suicídio procuraram postos de saúde e encontraram neles, sobretudo, crítica e desprezo, o que aumentou o nível de sofrimento, isolamento e desamparo. O trabalho em rede nos diferentes dispositivos de saúde como os hospitais, unidades básicas de saúde, CAPS, entre outros, torna-se essencial e deve ser algo constantemente fomentado. Assim, as tecnologias de comunicação e informação (TIC) têm se tornado uma realidade como ferramentas de apoio à decisão e operação nas atividades da área de saúde. Os Sistemas e Informação em Saúde (SIS) surgiram há algum tempo para monitorar de forma rápida e eficaz questões de saúde e até hoje está em constante aprimoramento. Pautada nesse resultado, tenho como proposta a criação de um aplicativo visando o cuidado desfragmentado à pessoa que pensa/tenta suicídio que possa ajudar os profissionais dos equipamentos de saúde a terem um melhor acompanhamento dos usuários que acessam os serviços com demandas a respeito do ato de suicidar-se, bem como oferecer-lhes uma rede de suporte e acolhimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que o modelo de Sistemas de Informação para a prevenção e intervenção às questões do suicídio será desenhado tendo como foco a realidade de uma cidade estudada. Esse desenho será a base para a modelagem de um Sistema de Informação integrado à rede. A ideia é que os serviços já existentes na cidade sejam equipados com tecnologias e protocolos de atendimento para pessoas com ideação ou tentativas de suicídio. As tecnologias pensadas inicialmente seriam o chatbot, um aplicativo instalado nos celulares e nos computadores dos profissionais de saúde e da população geral, caso quisessem. O chatbot funcionaria como a porta de entrada para aqueles que ainda não foram acolhidos pelos equipamentos de saúde. Poderíamos dizer, bem superficialmente, que teria a função do CVV, a pessoa acionaria o aplicativo programado para uma conversa e, enquanto a conversa se dava, o próprio aplicativo verificaria a localização, a rede de apoio – neste caso seriam os contatos mais falados –, se ela é acompanhada em algum serviço de saúde e qual equipamento acionar caso haja necessidade. A ideia é que o aplicativo venha como um suporte de acolhimento à pessoa que pensa/tenta suicídio, uma vez que os profissionais e até mesmo os próprios pacientes colocaram como dificuldade a comunicação com os serviços de saúde, principalmente por não funcionarem 24 horas. O chatbot surgiria como tentativa para evitar o suicídio, já que temos alguns dados científicos que comprovam que o acolhimento pode reduzir as tentativas de suicídio. Não há dados na literatura sobre a eficácia de chatbot no que diz respeito às prevenções de suicídio, mas o que sabemos até então é que o acolhimento diminui a incidência de tentativas.

Palavras-chave: suicídio; prevenção do suicídio; sistemas de informação em saúde; cuidado; interdisciplinaridade.

Construindo pontes para a integralidade da saúde das pessoas em extrema vulnerabilidade social: o papel da comunicação e informação em uma rede de apoio e proteção social

Jaçanã Lima Bouças Correia
Mestranda no PPGICS – linha 2

Resumo: A integralidade da saúde das pessoas em extrema vulnerabilidade social é um desafio complexo que requer uma abordagem multidimensional e interdisciplinar. A comunicação e informação em saúde (C&Is) desempenham um papel fundamental na construção de uma rede de proteção e apoio social, promovendo a interação entre os atores envolvidos e contribuindo para a melhoria das condições de saúde das pessoas em situação de vulnerabilidade. Por meio da análise do papel da C&Is na construção de redes de proteção e apoio social, será possível identificar estratégias efetivas de C&Is que promovam a participação ativa dos atores envolvidos. Objetivo geral: analisar de que forma a C&Is podem fortalecer e promover a interação de uma rede de proteção e apoio social, considerando a participação dos atores envolvidos, para a promoção da integralidade da saúde das pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social. Objetivos específicos: investigar o papel da C&Is na construção de redes de proteção e apoio social para o fortalecimento da integralidade da saúde; identificar estratégias efetivas de C&Is que possam ser aplicadas para promover a participação ativa dos atores envolvidos na promoção da saúde das pessoas em extrema vulnerabilidade social. Através da pesquisa ação, espera-se ser possível envolver os atores sociais de forma ativa e participativa, estimulando sua voz e poder de decisão no processo de construção de estratégias efetivas de C&Is importante para superar as lacunas existentes e criar soluções inovadoras e adaptadas às necessidades específicas das pessoas em extrema vulnerabilidade social. Espera-se gerar resultados inovadores e impactantes no campo da saúde de populações extremamente vulneráveis social e contribuir para ampliar o conhecimento sobre o papel da C&Is para fortalecer e facilitar a interação das redes de proteção e apoio social, contribuir para a melhoria global do estado de saúde, das condições de vida e do bem-estar dessas pessoas.

Palavras-chave: comunicação em saúde; rede de proteção e apoio social; integralidade da saúde.

**Desinformação, pandemia e saúde digital:
desafios e possibilidades da saúde digital em meio a infodemia de covid-19**

Lucas da Costa Brandão
Mestrando no PPGICS – linha 2

Resumo: Antes mesmo da existência de alguma vacina para covid-19, já circulavam nas plataformas digitais informações de que supostamente as vacinas implementariam chips na população. Apesar do negacionismo científico não ser algo novo, a disseminação em massa e de modo personalizado de informações “desinformativas”, através das plataformas digitais, têm impactado na consciência sanitária da sociedade e se tornou uma emergência de saúde pública. A infodemia de covid-19 têm alimentado paranoias e ansiedade na população, além de também causar confusão para os pacientes com doenças crônicas que buscam continuar os cuidados com sua saúde. Portanto, o aprofundamento de estudos sobre a temática é relevante e urgente, em particular ao considerar o contexto sanitário atual, para o campo da informação e comunicação em saúde. Nesta pesquisa pretende-se discutir sobre as informações falsas ou distorcidas que compõem a chamada pela OMS de infodemia de covid-19 e que podem causar confusão na consciência sanitária da população, prejudicando o diálogo entre a ciência e a sociedade, e gerando prejuízos à saúde pública. Através de investigação em publicações científicas, sites governamentais e da sociedade civil, busca-se mapear as iniciativas de uso de tecnologias de informação e comunicação para o enfrentamento da desinformação na pandemia de covid-19, além de compreender o impacto da infodemia na consciência sanitária da população e refletir sobre as possibilidades da saúde digital no combate da desinformação em saúde no âmbito do sistema único de saúde. Primeiramente, será abordada a temática da desinformação, suas origens, estruturas e formas de atuação. Em seguida, serão analisadas as incidências e implicações da desinformação na saúde pública, a constituição da infodemia no contexto de pandemia de covid-19. Por fim, serão levantadas possibilidades e limites da saúde digital no enfrentamento à infodemia, que ultrapassa o período pandêmico. Parte-se do pressuposto que as tecnologias de informação e comunicação (TIC), através da saúde digital, podem ser um importante instrumento para o enfrentamento da ofensiva desinformativa sobre saúde presente de forma intensa na pandemia de covid-19.

Palavras-chave: infodemia; saúde digital; desinformação; covid-19.

Diálogos e silêncios sobre visibilidade social e representação imagética da deficiência

José Carlos M. M. Xavier
Doutorando PPGICS – linha 2

Resumo: Esta é uma pesquisa a ser desenvolvida no doutorado e surgiu a partir dos resultados obtidos no mestrado, na temática da deficiência. O ponto de partida será o Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência (SISDEF), que objetiva unificar as informações sobre a deficiência no Brasil. O objeto de pesquisa serão os diálogos e silêncios estabelecidos para, sobre e com as pessoas com deficiência, a partir das informações do SISDEF, a fim de discutir a visibilidade e a representação imagética dessas pessoas em um momento histórico de luta social por sentido e reconhecimento (SACRAMENTO; BORGES, 2021) da mais ampla diversidade dos corpos (CANGUILHEM, 2009) e estilos de vida (DINIZ, 2012). O objetivo geral da pesquisa é analisar a comunicação da deficiência, especialmente através das imagens. Os objetivos específicos são: descrever as principais características de perfil da pessoa com deficiência; analisar a representação imagética da deficiência; identificar se e o quanto o discurso comunicacional realizado pela Saúde reforça ou rompe com o capacitismo e a invisibilidade social; comparar a comunicação da deficiência, levada à cabo pelo Ministério da Saúde, com aquela construída a partir dos dados trazidos pelo SISDEF. O método pensado é o da análise documental, com uma abordagem qualitativa dos dados do SISDEF, objetivando explorar as contradições entre o que os dados informam e as narrativas construídas na comunicação da Saúde. Neste sentido, não podemos esquecer que as representações são construídas a partir de narrativas sobre fenômenos sociais; são parte “de regimes sociais de discursividade, em que a verdade é produzida no seio das relações de saber e de poder e do poder do discurso”. Estão imersas em uma arena de disputas, produzindo formas de pensar o eu e o outro, identidades e diferenças, em diferentes contextos (SACRAMENTO; BORGES, 2021, p. 9).

Palavras-chave: deficiência; representação; imagem.

**Divulgação científica e sua relação com a percepção pública e engajamento
comunitário: um estudo de caso na comunidade do complexo da Maré**

Gabriela Daniel Brandão
Mestranda no PPGICS – linha 1

Resumo: A pandemia de covid-19 trouxe a ciência ao foco de todas as conversas e veículos de comunicação. Em um momento em que a ciência desempenhava papel crucial na busca de informações e compreensão sobre a doença, processos científicos foram evidenciados e as divergências de opinião e pesquisas refutadas movimentaram bastante a sociedade gerando um impacto misto na percepção pública da ciência, destacando tanto sua importância quanto suas limitações e desafios. Quando se trata de populações vulnerabilizadas, diante de uma emergência sanitária, as inequidades e disparidades ficam muito mais evidentes. Como essas comunidades são invisibilizadas e negligenciadas pelas prefeituras, as organizações não governamentais locais buscam apoio e formas de amenizar a situação da comunidade. Diversas organizações e coletivos se mobilizaram para informar e comunicar de forma clara e objetiva a população, auxiliando e orientando os moradores em diversas questões sociais e de saúde, conseguindo parcerias para o enfrentamento da pandemia; parcerias essas que propiciaram a realização de um estudo inédito da Fiocruz na comunidade, em que a vacinação em massa dessa população foi o ponto de partida. Diante do exposto, surgiram diversos questionamentos que serviram para orientar este estudo que tem como objetivo principal avaliar a percepção da ciência na comunidade do Complexo da Maré, buscando identificar se/e de que forma a divulgação científica no contexto da pandemia de covid-19 oferecida a essa população gerou impacto nessa percepção e no engajamento em pesquisa científica. E, como objetivos secundários, pretende avaliar como foi compreendida a divulgação científica desenvolvida na comunidade durante a pandemia de covid-19; analisar a percepção pública de ciência na comunidade do Complexo da Maré; compreender se há relação entre a divulgação científica, percepção pública de ciência e o engajamento nessa comunidade; identificar uma forma(s) de comunicação/informação científica mais efetivas/palatáveis para comunicar os resultados da pesquisa nessa comunidade. Trata-se de um estudo exploratório quanti-qualitativo realizado por meio de um questionário (aplicado de forma online e presencial) contendo 44 perguntas fechadas, semiabertas e abertas divididas em 6 blocos: questões sociodemográficas, questões a respeito da busca de informações sobre ciência e saúde e divulgação científica, questões a respeito da percepção da ciência, questões sobre o engajamento do voluntário em pesquisa, questões a respeito da pesquisa Vacina Maré, questões sobre a participação na pesquisa Vacina Maré.

Palavras-chave: percepção pública de ciência; engajamento comunitário; comunicação científica; divulgação científica; Complexo da Maré.

**Identities, sociabilities and feelings about the undetectable viral load:
discursive analysis of biographical narratives of people living with HIV**

Robson Evangelista dos Santos Filho
Doutorando no PPGICS – linha 2

Resumo: O advento dos medicamentos antirretrovirais representou um dos maiores avanços biotecnológicos para lidar com a epidemia de HIV/aids, garantindo mais expectativa e qualidade de vida para as pessoas infectadas. Com a adesão e manutenção do tratamento, o vírus, embora ainda latente no organismo, é suprimido a ponto de não ser mais detectado em exames, o que consiste na chamada carga viral indetectável. Já foi cientificamente comprovado que, nesse estágio, o vírus não é transmitido sexualmente, ou seja, que indetectável é o mesmo que intransmissível. A partir disso, o indetectável tornou-se um novo status em relação ao HIV, não apenas exigido, como também procurado, afirmado, exibido e celebrado. Com base nesse contexto, a presente pesquisa em andamento tem como problema a emergência do indetectável na contemporaneidade, como um novo objeto que modifica a epidemia de HIV/aids e adquire existência à medida em que é discursivizado, daí o interesse de analisar os discursos sobre ele. Para tanto, a partir da Semiologia, serão analisadas narrativas biográficas de pessoas que vivem com HIV e estão com a carga viral indetectável. O corpus será composto por depoimentos da campanha Indetectável, do Ministério da Saúde; vídeos do canal Super Indetectável no YouTube; postagens das páginas do projeto Positividades no Instagram e TikTok; e entrevistas que serão realizadas com membros do grupo no Facebook da Rede Mundial de Pessoas que Vivem e Convivem com HIV. A partir desses relatos, o objetivo principal é compreender como as novas bioidentidades e biosociabilidades em torno da carga viral indetectável se configuram e reconfiguram a subjetividade das pessoas que vivem com HIV com a constituição de novos sujeitos, os indetectáveis. E, especificamente, a pesquisa pretende investigar o processo de construção das narrativas por esses sujeitos e de reconstrução de suas vivências com HIV e perceber quais e como são produzidos, circulados, negociados, apropriados e ressignificados os sentidos sobre o vírus e a carga viral indetectável, sobre si mesmos e o grupo de pessoas com a mesma condição sorológica.

Palavras-chave: HIV; indetectável; sentidos; bioidentidades; biosociabilidades.

**Informação geoespacial aplicada ao estudo da tuberculose pulmonar
no Rio de Janeiro**

Maria Angela Pires Esteves
Doutoranda no PPGICS – linha 3

Resumo: Tema: Informação geoespacial na saúde. Objeto de pesquisa: A utilização da informação geoespacial no combate ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar (TBP). Objetivo: Evidenciar a aplicabilidade da informação geoespacial no combate ao abandono do tratamento da TBP, tendo como estudo de caso a Área de Planejamento de Saúde (AP) 3.1 do Município do Rio de Janeiro e suas condições de vida, no período de 2010 a 2016. Metodologia: Estudo ecológico foi realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Foi feito o georreferenciamento, pelo endereço de residência, de 7266 casos de TBP, por setor censitário, dos quais 1424 tiveram como desfecho o abandono. Para levantamento das condições de vida da população foi utilizado dados socioeconômicos, com base no Censo de 2010, do IBGE. Resultados: Na análise espacial por bairros, Manguinhos e Maré são os que apresentaram altos percentuais de abandono. Na análise por setores censitários, o Mapa de Calor permitiu visualizar áreas de alta intensidade da proporção de abandono, dentro dos bairros de Tauá, Pitangueiras, Cacuia, Maré, Manguinhos, Penha e Cordovil relacionadas a setores censitários do tipo aglomerado subnormal, com baixo Índice de Desenvolvimento Social – IDS ($< 0,531$), com alta densidade de famílias pobres, com uma média de mais de três moradores por domicílios e com alto percentual de moradores de 10 a 14 anos analfabetos. Considerações: A informação geoespacial se mostrou uma ferramenta importante para o controle da TBP. Ela possibilitou localizar as áreas com maior concentração da proporção de abandono do tratamento de TBP na AP 3.1 e planejar futuras ações de saúde adequadas. Assim, a vigilância pode ser mais eficiente e os recursos podem ser aplicados de forma mais racional, priorizando as populações vulneráveis e residentes em áreas com baixo IDS.

Palavras-chave: informação geoespacial; georreferenciamento; tuberculose pulmonar; Rio de Janeiro; Área de Planejamento 3.1.

Inteligência Artificial (IA) Responsável no SUS

Simone Auxiliadora Borges Oliveira
Doutoranda no PPGICS – linha 3

Resumo: A Inteligência Artificial (IA) não se limita apenas às obras de ficção científica, mas tornou-se presente na vida cotidiana e é um dos temas mais debatidos atualmente. Seus efeitos disruptivos são experimentados nas esferas política, social e econômica, provocando a reestruturação dos governos, sistemas de saúde e das democracias. Na área da saúde, um erro provocado por uma IA, pode ter consequências sérias e, portanto, exige um design responsável desde a sua concepção, pesquisa, treinamentos dos protótipos com dados pessoais sensíveis até a sua efetiva adoção nos sistemas públicos de saúde. Esta pesquisa tem como objetivo analisar e discutir os principais desafios para a adoção da Inteligência Artificial no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa exploratória. A coleta de dados está sendo realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas com gestores e pesquisadores da Fiocruz e dos Centros de Pesquisa Aplicada (CPA) de Inteligência Artificial voltados para a saúde, bem como formuladores de políticas públicas. Os resultados preliminares sugerem que a falta de uma estratégia e de coordenação nacional para uma governança de IA responsável na saúde pode limitar a sua adoção por questões de confiança nessas tecnologias. Há um consenso que a confiança é uma condição essencial para a inovação bem-sucedida na saúde digital. Definir e operar uma governança capaz de orientar a agenda de pesquisa em saúde e posicionar os problemas de saúde prioritários e os princípios do SUS no centro do debate é um dos desafios mais relevantes para garantir o direito à saúde e ao seu acesso universal, equitativo e integral.

Palavras-chave: inteligência artificial responsável; governança da inteligência artificial na saúde; sistemas universais de saúde; saúde digital.

**Literacia digital em saúde e as práticas de consumo de informação e
desinformação no contexto da pandemia por covid-19**

Daiane Batista dos Santos de Almeida
Mestranda no PPGICS – linha 3

Resumo: A pandemia de Covid-19 exigiu que as pessoas adquirissem e aplicassem informação sobre saúde e adaptassem seu comportamento em ritmo acelerado. Emergiu também a discussão sobre a literacia para saúde e sobre a literacia digital como fundamentais na preparação individual para a resolução de problemas complexos da vida real e coletiva. Deste modo, partindo do pressuposto de que a desinformação se espalha rapidamente via web, é possível supor então que a desinformação é um grande problema de saúde pública. A pergunta de pesquisa se volta a: de que maneiras a literacia digital em saúde se relaciona com níveis mais ou menos elevados de desinformação? Trata-se de um estudo transversal, descritivo, que envolve aplicação de questionário em formato on-line, voltado a um público maior de 18 anos que tenha acesso à internet. Nesse sentido, o objetivo é identificar algumas práticas de consumo virtual de informação e desinformação em saúde e as demandas de conhecimento, no público indicado, bem como buscar avaliar comparativamente esses dados, os níveis de literacia digital em saúde desta população. O trabalho está estruturado com uma breve introdução sobre os conceitos de informação e desinformação e como esses conceitos estão ligados ao direito à saúde. Em seguida, trazemos um referencial teórico que, entre outras coisas, traz o conceito de literacia para saúde e da literacia digital em saúde, além da definição da comunicação como direito, ligado intrinsecamente ao direito à saúde.

Palavras-chave: eHealth literacy; literacia digital; informação; desinformação; infodemia.

Os periódicos científicos de Medicina no DOAJ: 20 anos de publicação científica

Maria Carolina Coutinho Barrozo de Freitas

Doutoranda no PPGICS – linha 1

Resumo: Trata-se de uma pesquisa no âmbito da comunicação científica que aborda a produção científica de Medicina e a questão do acesso aberto. Considerando o periódico científico como veículo de comunicação científica, o objetivo geral do estudo consiste em examinar a expressão da adesão a políticas de acesso aberto (ou livre) de artigos científicos indexados no Directory Of Open Access Journals (DOAJ). A escolha do diretório se dá por conta da adoção das políticas de acesso aberto definidas na Budapest Open Access Initiative (BOAI). Nos procedimentos metodológicos foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. Na pesquisa documental, realiza-se uma análise dos artigos científicos por meio deste diretório de acesso aberto, os quais foram contemplados 1.152.442 artigos de Medicina com o selo DOAJ, o qual é concedido aos periódicos que demonstram as melhores práticas na publicação de acesso aberto, tais como: preservação a longo prazo, uso de identificadores persistentes, descoberta, políticas de reutilização e direitos autorais. No que tange à produção científica em acesso aberto da área de Medicina, grande parte dos pesquisadores optam por divulgar seus artigos, cerca de 33% na PlosOne. Acredita-se que o Movimento de Acesso Aberto (AA) está ganhando cada vez mais importância nas comunidades científicas e na prática da pesquisa. Entretanto, para publicar nesse periódico é necessário que o autor pague uma taxa de US\$ 1.495. Tais observações levam a acreditar que a noção de publish or perish (publicar e perecer) está levando o pesquisador a ir contra o Movimento AA. Isto posto, percebe-se que as políticas de acesso aberto estão mais concentradas na ponta final da publicação, que é o acesso do usuário ao periódico. Sendo um meio fundamental para promover o progresso científico, julga-se que a adoção do periódico em acesso aberto possibilita maior fluidez da informação científica, possibilitando que a mesma circule e seja compartilhada com um número maior de pessoas.

Palavras-chave: periódicos científicos; acesso aberto; DOAJ.

**Prática Baseada em Evidências na Atenção Primária em Saúde:
estudo realizado em Unidades Básicas de Saúde do município do Rio de Janeiro**

Carolina Cruz de Souza
Mestranda no PPGICS – linha 1

Resumo: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro contato com o sistema nacional de saúde e a primeira etapa em uma construção contínua de atenção. A APS está embasada em um cuidado à saúde preventivo, integral, que enfatiza que a atenção do profissional de saúde esteja mais próxima do ambiente sociocultural dos indivíduos e famílias para a prevenção e controle do adoecimento. Nesse contexto, a Prática Baseada em Evidências (PBE) se faz essencial, uma vez que tem como definição a utilização da melhor evidência científica para auxiliar na tomada de decisão clínica, possibilitando um atendimento eficaz de acordo com a necessidade do usuário e/ou de sua comunidade. Pesquisas recentes têm reconhecido a importância da PBE na APS e, conseqüentemente, no sistema de saúde, mas poucos estudos abordam a PBE nesse contexto. Frente a essa lacuna na literatura brasileira, esse estudo tem como objetivo analisar o uso da PBE por profissionais de saúde que atuam no contexto da APS, realizando um estudo de caso em Unidades Básicas de Saúde localizadas no município do Rio de Janeiro - RJ. Por meio de um questionário estruturado que conta com 38 perguntas, divididas em cinco partes, a saber: Perfil profissional e sociodemográfico; Prática profissional; Prática Baseada em Evidências; Atitudes relacionadas à Prática Baseada em Evidências; Conhecimentos e habilidades da Prática Baseada em Evidências. O questionário será aplicado a profissionais de saúde com ensino superior completo (médicos(as), enfermeiros(as) e dentistas) que atuam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município do Rio de Janeiro. A aplicação do questionário será feita de maneira presencial pela pesquisadora responsável. As Partes 1 e 2 totalizam 14 perguntas que foram desenvolvidas pela pesquisadora, com base em estudos anteriores. As Partes 3, 4 e 5 tratam do questionário Evidence-Based Practice Questionnaire (EBPQ), desenvolvido por Upton e Lewis em 1998, no Reino Unido, com a finalidade de avaliar atitudes, conhecimentos e implantação da Prática Baseada em Evidência (PBE) por médicos e outros profissionais da área de saúde (UPTON, 1998). O intuito é verificar onde os profissionais buscam informação para nortear suas práticas; se desenvolvem iniciativas afins à PBE; se conhecem e utilizam o conceito de PBE; além de identificar seus conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da PBE. Espera-se que as informações apresentadas neste estudo possam subsidiar a implementação dessa prática na APS, com a finalidade de otimizar o cuidado e as ações em saúde voltadas para a população brasileira.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Unidade Básica de Saúde; Prática Baseada em Evidência; profissionais de saúde.

Reconfigurações da práxis jornalística diante de novos atores digitais da internet

Marcio Martins Calil

Doutorando no PPGICS – linha 2

Resumo: Este trabalho parte da constatação de dois fenômenos importantes. O primeiro, relativo aos fortes impactos ocasionados pela pandemia de covid-19 nas esferas sanitária, política, social, econômica e comunicacional do mundo em geral e, em particular, do Brasil. O segundo, relacionado aos processos de reconfiguração nas últimas décadas da práxis jornalística diante da concorrência com novos atores que produzem, fazem circular e consomem notícias das plataformas digitais em escala, velocidade e alcance inéditos. Esse cenário relaciona-se à profusão de informações – e os desafios no combate à desinformação – disseminadas na internet e a crescente tentativa do jornalismo de retomada de seu protagonismo e hegemonia da enunciação da verdade no campo da saúde. A partir disso, o objetivo é investigar como as reconfigurações da práxis jornalística ocorridas diante da concorrência com os novos atores produtores, circuladores e consumidores de notícias das plataformas digitais impactaram a cobertura jornalística sobre a vacina contra a covid-19. Trazemos discussões sobre transformações históricas nos processos de produção da notícia na redação jornalística, perpassando cenários comunicacionais em tempos de verdade, pós-verdade e desinformação, e uma perspectiva dialógica e revisitadora, entre os conceitos de Mercado Simbólico e do Gatekeeping. A metodologia combina entrevistas individuais do tipo semiestruturadas com jornalistas que trabalham, ou trabalharam, em coberturas de epidemias; e, visando mapear e analisar qualitativamente a dinâmica de como acontece atualmente o debate público na esfera digital online e algorítmica, sob a perspectiva dos estudos digitais da análise de redes sociais (ARS), a plataforma escolhida foi o Twitter. Consideramos as inter-relações e conexões entre usuários, em um corpus formado pelas postagens contendo as palavras “vacina” e “vachina” (re)circuladas na “Twitteresfera”, associados aos veículos g1 e oglobo.com; e cotejadas com os textos de capas online de O Globo, no recorte temporal entre 1º de julho de 2020 e 30 de junho de 2021. A partir do momento em que novos atores têm possibilidade de enunciação e circulação de discursos por meio de ferramentas comunicacionais relativamente simples e acessíveis, com potencial de disseminação e (re)circulação de sentidos, é possível detectar movimentos dos núcleos discursivos centrais para os núcleos periféricos, à luz da espiral do Mercado Simbólico. Portanto, inter-relações e afetações recíprocas entre o mainstream jornalístico e os novos atores das mídias sociais. Seja qual for o cenário comunicacional, em qualquer território, virtual ou concreto, diante da profusão de mensagens e informações, em algum momento algo ou alguém terá que fazer alguma seleção e tomar uma decisão sobre o que compartilhar, agora não mais hegemônico por um ator, gerando consequências em todo o processo da comunicação. Estamos falando de diálogos, aproximações, revisitações e propostas de novos olhares sobre conceitos dos campos do Jornalismo e da Comunicação e Saúde para nos auxiliarem em reflexões e percursos metodológicos para análise de nossos objetos. Para novos olhares, adequados a problemas contemporâneos da sociedade digital, podemos lançar mão de métodos digitais aliados a tradicionais para examinar “velhas” disputas e relações de poder, entre o jornalismo e os “novos” agentes das redes sociais.

Palavras-chave: comunicação e saúde; gatekeeping; mercado simbólico; análise de redes sociais.